

LITERATURA E CINEMA

Eleazar Diniz dos Santos (FAMA)
eleazardiniz@terra.com.br

Imagem e palavra são coisas completamente distintas. Por mais que se queira, nem sempre é possível ser fiel à obra literária. Por outro lado, o cineasta pode pretender uma leitura diferente do texto que adapta. Isto, entretanto, nunca impediu que praticamente todos os grandes textos narrativos fossem transformados em filmes. Alguns diretores, como Polanski, por exemplo, procuram e conseguem, em certa medida, aproximar-se, ao máximo do texto original, como em *Tess of the D'Uberilles*. Outros, como Visconti, em *O Leopardo*, termina o filme com o Leopardo indo para casa, abandonando situações posteriores existentes no livro. Já em *Morte em Veneza*, começa o filme com a viagem de Aschenbach, sem, no entanto, mencionar o motivo que o levou a empreendê-la, como Thomas Mann fez na novela. Carlos Carrera traz para o ano de 2002 e para o México a ação de *O Crime do Padre Amaro*, possivelmente para manter a força de crítica social existente no livro de Eça de Queiroz. Buñuel adapta livremente *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Bronte, trocando inclusive o nome de Heathcliff para Alexandro. O diálogo entre cinema e literatura, respeitando suas especificidades, apresenta, portanto, inúmeras possibilidades. Esse trabalho procura discutir esses impasses.